

Diversidade documental: um levantamento sobre os tipos de arquivos e documentos acessados nas pesquisas em musicologia histórica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA

Nathalia Lange Hartwig
Universidade Estadual do Paraná
nathaliahartwig@gmail.com

Resumo. A diversidade documental é algo recorrente dentro das pesquisas histórico musicológicas. Igualmente recorrente é o fato de que alguns tipos de documentos são considerados de menor importância e relegados dentro das pesquisas, seja por dificuldades metodológicas para a utilização, pelo desconhecimento da sua existência ou das possibilidades de informações que eles podem revelar para a reconstituição da história da música. Sendo assim, o objetivo do presente artigo é apresentar um levantamento dos tipos de arquivos e documentos frequentemente acessados nas pesquisas em musicologia histórica. Para isso, apresentam-se reflexões em torno do tema, com base em uma revisão bibliográfica apoiada em referenciais teóricos tais como Castagna (2016 e 2019), Nogueira (2012 e 2013) e Montero Garcia (2008) no âmbito musicológico, Bellotto (2006), Paes (2004) e Ducrot (1998) no âmbito documental, entre outros. A partir do diálogo entre as fontes, apresenta-se um levantamento dos tipos de documentos acessados em arquivos de pessoas e instituições ligadas à música.

Palavras-chave. Diversidade documental, Arquivos pessoais, Arquivos familiares, Arquivos institucionais, Arquivos musicais.

Documentary Diversity: a Survey of the Types of Archives and Documents Accessed in Historical Musicology Research

Abstract. Documentary diversity is recurrent in historical musicological research. Also, some types of documents are relegated in research due to methodological difficulties in their use and due to the lack of knowledge of the possibilities of information that they can reveal for the reconstitution of the history of music. Therefore, the objective of this article is to present a survey of the types of archives and documents frequently accessed in research in historical musicology. Consequently, reflections on the topic will be presented, based on a bibliographical review supported by theoretical references such as Castagna (2016 and 2019), Nogueira (2012 and 2013) and Montero Garcia (2008) in the musicological field, Bellotto (2006), Paes (2004) and Ducrot (1998) in the documentary field, among other references. From the dialogue between the sources, a survey was generated of the types of documents accessed in archives of people and institutions linked to music.

Keywords. Documentary diversity, Personal archives, Family archives, Institutional archives, Musical archives.

Introdução

Quando falamos em pesquisas histórico musicológicas fica evidente o trabalho do pesquisador em acessar diferentes contextos e de reconstruir fragmentos da história da música a partir de diversos tipos de documentos históricos, especialmente, aqueles que dialogam com a música e o fazer musical. O trabalho investigativo em busca de fontes, o acesso a diferentes tipos de arquivos e o contato com a diversidade documental que se revela a partir disso faz parte do cotidiano de pesquisas nessa área.

Ainda hoje, é comum que alguns tipos de documentos sejam considerados de menor importância e relegados dentro das pesquisas, seja por dificuldades metodológicas para a utilização, pelo desconhecimento da sua existência ou das possibilidades de informações que eles podem revelar para a reconstituição da história da música.

Nesse sentido, é importante abordar que os documentos não tiveram a mesma valorização no decorrer da história. Aqueles escritos e, sobretudo, os oficiais eram tidos como as únicas fontes históricas válidas e confiáveis até o início do século XX. Foi somente a partir da mudança de pensamento promovida pela Escola dos Annales, que novas fontes passaram a ser igualmente consideradas, como a história oral, fotografias, programas de concertos, jornais e outros vestígios documentais.

Partindo disso, chegou-se a uma pergunta norteadora: Quais são os tipos de documentos que geralmente figuram em arquivos ou acervos de pessoas ou instituições ligadas à música que frequentemente acessamos em pesquisas de musicologia histórica?

Para responder a essa pergunta, julgou-se oportuno sistematizar essa diversidade documental que se apresenta de forma recorrente nas pesquisas dessa área. Sendo assim, o objetivo do presente artigo é apresentar um levantamento dos tipos de arquivos e documentos frequentemente acessados nas pesquisas em musicologia histórica.

Para isso, apresentam-se reflexões em torno do tema, com base em uma revisão bibliográfica apoiada em referenciais como Castagna (2016 e 2019), Nogueira (2012 e 2013) e Montero Garcia (2008) no âmbito musicológico, Bellotto (2006), Paes (2004) e Ducrot (1998) no âmbito documental, entre outros.

O levantamento dos tipos de arquivos e documentos que será apresentado neste artigo é um recorte da tese de doutorado defendida em 2022, resultado de uma trajetória acadêmica que tem a diversidade documental como questão recorrente e tema principal do projeto de pesquisa intitulado A diversidade documental nas pesquisas em música: reflexões e propostas metodológicas em andamento na Universidade Estadual do Paraná.

Reflexões sobre documentos e fontes musicais

De forma geral, os documentos são imprescindíveis para uma reconstrução da história da música. Castagna (2016, p. 195) comenta que os acervos musicais “revelam uma grande diversidade de gêneros, repertórios, estilos e autores, além de mesclas de toda espécie, que raramente figuram nos textos históricos referentes à música brasileira.” Dentro dessa diversidade acessada nos arquivos, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) ressaltam que:

[...] o investigador deve compreender adequadamente o sentido da mensagem e contentar-se com o que tiver na mão: eventuais fragmentos, passagens difíceis de interpretar e repletas de termos e conceitos que lhes são estranhos e foram redigidos por um desconhecido. É impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo tal como ele se apresenta, às vezes, tão incompleto, parcial ou impreciso. No entanto, torna-se, essencial saber compor com algumas fontes documentais, mesmo as mais pobres, pois elas são geralmente as únicas fontes que podem nos esclarecer sobre uma determinada situação. (SÁ-SILVA, ALMEIDA E GUINDANI, 2009, p. 8)

As fontes bibliográficas são essenciais e proporcionam uma revisão do que já foi publicado, porém, dependendo do objeto de pesquisa, tais informações se tornam limitadas, exigindo do pesquisador a busca por informações acessadas através de outros documentos. Cellard (2008) afirma que o documento é, evidentemente,

[...] insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. (CELLARD, 2008, p. 295)

Nesse sentido, é importante indicar algumas características que colaboram para a compreensão das informações que podem ser reveladas e acessadas através da pesquisa documental. Montero García (2008a, p. 93) esclarece que algumas fontes serão propriamente musicais, citando partituras e registros sonoros, por exemplo; e as “*perimusicais*”, como aquelas que não contêm conteúdo propriamente musical, mas proporcionam informações relacionadas à música.

Por serem estudos tão amplos, necessitam de quase todos os ramos auxiliares da musicologia, como a história, sociologia, a análise musical e outras, tendo que consultar muitas classes de fontes e, quase todas elas terão a categoria de primárias. Assim teremos desde partituras e libretos dos autores mais

importantes da época, até cartas pessoais e profissionais, artigos de jornais, programas de concerto, etc., pois de toda essa classe de documentos se obtêm informações indispensáveis para reconstruir a história da música. (MONTERO GARCÍA, 2008a, p. 103, tradução nossa).

Complementarmente, Montero García (2008a, p. 94) apresenta também os conceitos de fontes documentais diretas e indiretas. Para a autora, as fontes documentais diretas são aquelas geradas a partir das atividades das pessoas ou instituições estudadas; já as fontes documentais indiretas se obtêm a partir das diretas, como resultado de processos de estudo, classificação e catalogação e necessitam de intervenção de uma terceira pessoa.

Ainda de acordo com a mesma autora, dentre as principais fontes diretas destacam-se: partituras, registros sonoros e audiovisuais; libretos e textos; escritos pessoais de compositores; tratados sobre música; acordos de governos com instituições musicais; estatutos e regulamentos; entrevistas pessoais; instrumentos musicais; objetos artísticos; livros de contas; livros, documentos e outros materiais de registro cartorário ou religioso; imprensa musical, críticas e anúncios de concertos; cartazes e programas de concertos; e correspondências. (MONTERO GARCÍA, 2008a, p. 94-100)

Tipos de arquivos para estudos musicológicos

A partir das reflexões apresentadas e considerando a diversidade documental revelada, Montero García (2008a, p. 105) aponta que:

Antes de começar qualquer investigação, é indispensável localizar as fontes que nos servirão de base para a mesma. [...] Dependendo do tema da investigação, a documentação necessária se encontrará principalmente em um determinado tipo de arquivo, embora terá que consultar também outras instituições que tragam uma informação secundária. [...] Por outro lado, as atividades cotidianas dos músicos, igual a das outras pessoas, tem deixado pegadas documentais de todas as classes. Por isso, são muito variados os arquivos que podem conter fontes para realizar ou completar um estudo musicológico. (MONTERO GARCÍA, 2008a, p. 105, tradução nossa).

Sendo assim, considera-se importante uma explanação sobre os conceitos e os respectivos conteúdos de arquivos pessoais e institucionais direcionados à pesquisa histórico musicológica.

Arquivo pessoal

Gomes (1998, p. 126) comenta que os documentos pessoais permitem um contato muito próximo com o objeto de estudo: “Nós, historiadores, podemos passar a conhecê-los na "intimidade" de seus sentimentos e nos surpreendemos a dialogar com eles e até a imaginar pensamentos.” A mesma autora complementa com algumas características desse tipo de arquivo que precisam ser consideradas:

E sob essa ótica que a "espontaneidade", a "autenticidade" e a "verdade" dos documentos pessoais precisa ser trabalhada. De forma alguma para ser desconsiderada, mas exatamente para ser refletida e problematizada, sendo associada a outros tipos de documentação e sofrendo o crivo de um rigoroso tratamento teórico-metodológico. Nisso os documentos pessoais em nada diferem de todos os demais documentos históricos. (GOMES, 1998, p. 126)

Montero García explica que “o conceito de arquivo pessoal se refere a documentação gerada por uma pessoa no exercício das suas atividades e compreende tanto documentos e objetos de caráter pessoal quanto profissional.” (MONTERO GARCIA, 2008a, p. 391, tradução nossa). De forma complementar, Bellotto (2006) define arquivo pessoal como:

[...] o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade. (BELLOTTO, 2016, p. 266)

Indicando a importância do acesso a esses arquivos pessoais para pesquisas musicológicas, Montero García (2008a) explana que:

A consulta dos arquivos pessoais é indispensável tanto para os estudos da figura musical que os gerou como para quem direciona a sua investigação no mesmo ambiente ou período histórico. Além disso, esses arquivos contêm também informação útil para outros investigadores de temas não diretamente musicais, que podem encontrar alguns dados de interesse sociológico, histórico ou comercial, dada a vinculação que sempre tiveram entre os profissionais da música e as distintas instituições e empresas relacionadas com essa arte. Por outro lado, a indiscutível importância de cada arquivo individual se vê melhorada pela existência do restante dos arquivos, que se complementam entre si como reflexo das relações pessoais e comerciais que seus proprietários mantinham. Por isso, não se pode fazer uma investigação musical completa consultando-os de forma isolada. (MONTERO GARCÍA, 2008a, p. 391, tradução nossa).

Arquivo familiar

Um arquivo pessoal pode se tornar um arquivo familiar, uma vez que esse seja gerado dentro de uma mesma família e transmitidos de geração em geração. É comum que essa transmissão ocorra após a morte da pessoa que gerou o arquivo inicialmente e que outros membros da família passem a inserir novas informações pessoais, convertendo-o aos poucos em arquivo familiar. Montero García (2008a) pondera sobre essa transição de arquivo pessoal para familiar:

No entanto, com a morte da pessoa que gerou o arquivo, esse é transmitido aos seus herdeiros que, em muitos casos, o enriquecem com documentos que eles coletam posteriormente, bem como com publicações relacionadas, imprensa, etc., e também é frequente que alguns dos filhos ou parentes aumentem o arquivo com produtos de sua própria atividade profissional. Nesse sentido, em alguns casos, o arquivo pessoal se tornará um arquivo de família após algumas gerações. (MONTERO GARCIA, 2008a, p. 391, tradução nossa).

Portanto, o conceito de arquivo familiar diz respeito ao conjunto de documentos gerados e transmitidos dentro de uma mesma família. Segundo Montero García, “Essa documentação foi produzida pelas atividades realizadas ou pelos cargos de membros da família e que, às vezes, foram repassados aos seus descendentes” (MONTERO GARCIA, 2008a, p. 391, tradução nossa).

Arquivo institucional

O conceito básico de qualquer arquivo é ser um conjunto de documentos produzidos e mantidos por uma pessoa física, ou no caso dos arquivos institucionais, por uma pessoa jurídica. Nogueira (2013, p. 11) indica que “os acervos institucionais no Brasil são raros, descontínuos, alternam-se entre vestígios e lacunas, mas ainda assim representam uma parcela importante da memória musical do país.” Ainda segundo a mesma autora, esses arquivos abarcam “[...] mais do que acervos de partituras, eles podem oferecer uma visão mais ampla sobre os elementos que conformam o fazer musical [...]”. Entre os documentos institucionais ligados a música tem-se:

Documentação sobre professores e alunos, sobre artistas convidados, recortes de notícias e críticas de jornal, fotografias de programas de concerto, constituem um acervo rico e multifacetado que podem significar fontes importantes para uma musicologia que se pretende nova, ampla e aberta aos diálogos multidisciplinares. (NOGUEIRA, 2013, p. 11-12)

Dentro da categoria de arquivos musicais institucionais¹ proposto por Jon Bagüés (2008, p. 81-82), o autor indica as seguintes categorias: 1. Arquivos institucionais; 2. Arquivos musicais de instituições religiosas; 3. Arquivos de entidades interpretativas (orquestras, coros, bandas, grupos...); 4. Arquivos de entidades educativas; 5. Arquivos de entidades de imprensa e radiodifusão; 6. Arquivos de teatros e salas (teatros de ópera); 7. Arquivos de entidades produtoras (editoriais, gráficas, de construção de instrumentos...).

No caso das instituições ligadas as atividades musicais, esses arquivos têm muito a revelar sobre as práticas, personagens desconsiderados anteriormente, espaços de socialização e acordos profissionais.

Desta forma, registra-se a importância da compreensão dos documentos dos acervos institucionais como pertencentes à uma teia complexa, onde se estabelecem jogos de poder a partir das decisões e conceitos sobre música e interpretação, conformando subjetividades e traçando relações de sociabilidade de forma ampla. (NOGUEIRA, 2012, p. 18)

Levantamento dos tipos de documentos acessados em arquivos de pessoas e instituições ligadas à música

Uma vez definidos os conceitos de arquivos, considerando principalmente os pessoais, familiares e institucionais, segue-se para elementos referentes aos tipos de documentos que fazem parte das suas constituições. Nesse sentido, de acordo com Montero García (2008a), o conteúdo desses arquivos pode conter:

Entre esses documentos há criações (composições, críticas, diários, audiovisuais etc.) do personagem que gerou o arquivo e outros complementares, como a correspondência recebida, recortes de imprensa, condecorações, compromissos, etc. Além do arquivo pessoal, os legados de um autor musical geralmente contêm sua biblioteca, que inclui monografias, publicações de periódicos, às vezes com inscrições pessoais e dedicatórias. (MONTERO GARCIA, 2008a, p. 110, tradução nossa).

De acordo com Paes (2004, p. 26) o documento pode ser considerado como “aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência”. Caracterizados como

¹ Complementarmente, Montero Garcia (2008a, p. 110) propõe o conceito de arquivos de empresas familiares, que se caracterizam por um conjunto de documentos gerados pela atividade relacionada com música de uma empresa de caráter pessoal ou familiar.

fontes primárias, fornecem informações importantes como datas de nascimento, morte ou de acontecimentos relevantes para o objeto de estudo e direcionamento temporal da pesquisa.

Já os documentos institucionais revelam informações acerca das atividades desenvolvidas por determinada instituição ao longo da sua trajetória. De forma mais específica, Montero García (2008b) aponta que entre o conteúdo dos arquivos de empresas familiares e apreciadores de música tem-se partituras originais, registros fonográficos, correspondências, recortes de imprensa, programas e cartazes de concertos, coleções de fotografias, instrumentos musicais, biblioteca pessoal, documentos e objetos pessoais.

Sendo assim, apresenta-se o levantamento proposto no objetivo do presente artigo, através de categorias de documentos localizados nos arquivos de pessoas ou instituições ligadas a música que, frequentemente, figuram em pesquisas histórico musicológicas. Entre esses documentos, tem-se:

1. Registros Pessoais: registros civis, escolares e familiares; registros financeiros; registros das relações com editoras, empresários, fábricas de instrumentos; certificados; títulos acadêmicos; condecorações e premiações; entre outros;
2. Registros Institucionais: registros de vendas e negociações; notas fiscais; livros de registros; livros contábeis; folhas de pagamentos; entre outros;
3. Recortes de imprensa: divulgação de concertos; críticas; notas biográficas; avisos fúnebres/obituários; recortes de interesse pessoal do proprietário; notas sobre a pessoa ou instituição ligada a música; entre outros;
4. Correspondências em geral: cartas entre familiares e amigos; cartas profissionais com empresários, fabricantes de instrumentos, editoras, etc; bilhetes; postais; entre outros;
5. Fotografias: fotografias pessoais; fotografias profissionais (concertos, apresentações, recortes de jornais, etc);
6. Programas de concerto: cartazes de divulgação; cópias dos programas de concerto do proprietário do arquivo e outros;
7. Registros fonográficos: gravações em discos, fitas, cds, e outros meios;
8. Partituras: composições próprias e/ou de outros compositores; manuscritos, rascunhos, edições, material de estudo, entre outros;
9. Diversos: diários; anotações; livros, periódicos e publicações relacionadas à música e/ou assuntos correlatos; entre outros.

Tomando-se como base as características abordadas sobre os arquivos pessoais, familiares e institucionais, é importante ressaltar que outros documentos não listados podem figurar nesses tipos de arquivos, sobretudo devido a liberdade de acumulação de acordo com os interesses de cada proprietário e características únicas de cada arquivo.

Conclusão

Considerando o que foi apresentado, fica evidente o trabalho musicológico em acessar contextos e de reconstruir a história da música a partir de diversos tipos de documentos históricos e, especialmente, a partir daqueles que dialogam diretamente com a música, seja através de pessoas, instituições e/ou atividades ligadas a ela.

O olhar do pesquisador então dialoga com os documentos existentes, em busca de vestígios que possam oferecer elementos para uma história da música que conjuga a criação com a performance musical, a partir de documentação que vinha até então sendo considerada efêmera [...]. A partir da documentação existente, estabelecer redes de significado, balizadas pelas considerações artísticas, históricas e contextuais da pesquisa, mas sempre norteado necessariamente pelos critérios desconhecidos de quem considerou aqueles documentos, e não outros, como dignos de ser preservados. (NOGUEIRA, 2013, p. 13)

Ao mesmo tempo que a diversidade documental em pesquisas históricas musicológicas fica evidenciada a partir dos autores abordados, ressalta-se que muitos dos documentos listados continuam sendo considerados de menor importância e relegados dentro das pesquisas. Ainda que tal assunto seja amplamente problematizado no âmbito da pesquisa musicológica, reforça-se a importância de fomentar reflexões com o intuito de ampliar as possibilidades que a diversidade documental pode revelar para os trabalhos da área, instigando novas pesquisas sobre características, utilização e questões metodológicas inerentes a cada tipo de arquivo e seus documentos.

Referências

BAGÜÉS, Jon. Archivos musicales: un acercamiento a la historia y tipos de archivos musicales en el entorno hispánico. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. *El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales*. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008. p.57-90.

BELLOTTO, H. L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320 p.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a arquivologia musical para aumentar a eficiência da Musicologia. In: ROCHA, Edite e ZILLE, José Antônio Baêta (orgs.). *Musicologia[s]*. Barbacena: EdUEMG, 2016. p.191-243.

CASTAGNA, Paulo. Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas. *interFACES*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 22-41, 2019.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes, 2008.

DUCROT, Ariane. A Classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p.151-168, 1998.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 216 p.

GOMES, Angela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p.121-7, 1998.

MONTERO GARCÍA, Josefa. La documentación musical: fuentes para su estudio. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. *El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales*. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008a. p.91-122.

MONTERO GARCÍA, Josefa. Los archivos musicales familiares y personales. In: GÓMEZ GONZÁLEZ, Pedro José; HERNÁNDEZ OLIVERA, Luis; MONTERO GARCÍA, Josefa; BAZ, Raúl Vicente. *El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales*. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008b. p.389-411.

NOGUEIRA, Isabel Porto. Patrimônio musical no Rio Grande do Sul: as tramas da memória entre acervos e documentos. In: VOLPE, Maria Alice (Org.). *Patrimônio Musical na Atualidade: Tradição, Memória, Discurso e Poder*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

NOGUEIRA, Isabel Porto. Por entre rastros e lacunas: notas para uma reflexão sobre os vestígios documentais e a construção do conhecimento em musicologia. In: SEMINÁRIO DE LETRAS E ARTES E II SIMPÓSIO DE MÚSICA IBEROAMERICANA: TRANSDISCIPLINARIDADE E TEMPORALIDADES, 2013, Manaus. *Anais...* Manaus: Uea, 2013. p. 1 - 14.



ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 228 p.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1, n. 1, p.1-15, 2009.

XXXIV
CONGRESSO DA
ANPPOM

MÚSICA E PESSOAS QUE VIVEM A MÚSICA:
SUSTENTABILIDADE E PRÁXIS
SALVADOR, 16 A 20 DE SETEMBRO DE 2024